

# Editorial

Os artigos deste primeiro número da revista E-Compós de 2015 foram editados conforme as normas editoriais que começaram a vigorar neste ano e, segundo as quais, desde sua submissão, os artigos são inscritos na seção temática correspondente ao conteúdo de sua abordagem. Assim, os onze artigos aprovados para publicação na presente edição se reportam a sete seções temáticas, como se pode ler no sumário. A cada edição as seções da revista irão variar em função dos campos de interesse dos artigos aprovados.

Abre-se o presente número com um artigo de Epistemologia: *De como a comunicação choca, revela, nos traz de volta ao mundo*, de Ciro Marcondes Filho. Nele, o estudo sobre formas de comunicação examina o impacto sobre os que delas participam, segundo o procedimento metapórico aplicado à fotografia, ao cinema, aos documentários e aos vídeos pornôis da internet.

Três artigos integram a seção Política. No primeiro, *Entretenimento, a utopia e o discurso mitigado*, Jacques Alkalai Wainberg discorre sobre o discurso metafórico utilizado nas alegorias míticas e outros bens simbólicos, tais como aqueles produzidos pela indústria do cinema e da televisão. No segundo, *Os candidatos ainda evitam a interação? Twitter, Comunicação Horizontal e Eleições Brasileiras*, Camilo de

Oliveira Aggio aborda as mudanças potenciais e efetivas do processo interativo de candidatos à eleição face a inserção de mídias sociais em estratégias de campanha. No terceiro, *A invenção de um país de empreendedores sociais: “Imagina na Copa” e seu projeto de Brasil*, Vander Casaqui avalia, do ponto de vista da análise do discurso, uma plataforma digital que dá visibilidade a iniciativas de empreendedores sociais brasileiros na sua relação com o espírito do capitalismo, de seu caráter de discurso social.

A seção Jornalismo acolhe o artigo *A COP-15 sob holofotes midiáticos: modos e níveis de intervenção política do jornalismo no sistema de mídia brasileiro*, em que Diogenes Lycarião e Rousiley Celi Moreira Maia discutem metodologias de análise dos sistemas de mídia brasileiro que, fora do contexto político-partidário, oferece modos ativos de intervenção política.

Três artigos compõem a seção Cultura. No primeiro, *Arte e cultura, matrizes implícitas ao processo comunicativo*, Simone Maria Rocha e Guilherme Santana apresentam duas matrizes de orientações conceituais distintas – a artística e a cultural –, as quais subsidiam tratamentos diversos acerca do cinema no campo da comunicação, de modo a problematizar a relação entre comunicação e politização. No segundo, *Sobre a arte da autorracionalização: fé e autoajuda no mercado de publicações*, Ieda Tucherman e Leandro de Paula Santos examinam reportagens de revistas brasileiras de popularização da ciência com foco sobre a relação entre discursos que positivam a vivência da fé e o sucesso comercial das narrativas de autoajuda. No terceiro, *Comunicando diferenças: os processos de hibridização a partir da leitura de la différence nos Estudos Culturais*, Regiane Regina Ribeiro e Anderson Lopes da Silva apresentam um quadro teórico do conceito de hibridização.

Na seção Som, o artigo *Sonhos Pop: criação, aura e carisma na música moderna portuguesa*, Paula Guerra realiza um estudo biográfico de um músico e performer português, de forma a examinar a interação entre os diferentes agentes sociais da produção cultural.

Na seção Rádio, o artigo *O nascimento do rádio na Espanha através das revistas especializadas*, Manuel Fernández Sande e Antonio Adami apresentam o resultado de uma pesquisa descritiva sobre as revistas que, nos anos 1920, publicaram reportagens sobre as origens da radiodifusão espanhola.

Na seção Cinema, em *Comunicação, experiência e afeto no road-movie brasileiro A Busca (2013)*, Júlio César Lobo desenvolve a análise fílmica a partir da estrutura narrativa que combina a aventura e o drama doméstico da separação; filme de estrada e catálogo audiovisual de um universo de afetos, emoções e ressentimentos.

### **Comissão Editorial**